

CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



BRESHOPPING SUSTENTÁVEL – ECONOMIA CIRCULAR SOLIDÁRIA NO COMBATE AO RESÍDUO TÊXTIL EM SANTO ANDRÉ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.9.26.I-017>

Wellington Octavio Vasconcelos Gerrhein*, Paloma Alvarez Alonso, Bruno Brito dos Santos, Robson da Silva Moreno, Simone Fernandes Valadares da Silva

* Semasa – wellinvg@semasa.sp.gov.br

RESUMO

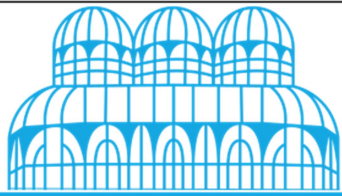
O presente trabalho relata a experiência do Projeto Breshopping Sustentável, qual foi implantado no município de Santo André – SP em 2021, como estratégia integrada de economia circular solidária para enfrentamento do resíduo têxtil e atendimento a populações em situação de vulnerabilidade em evento único àquela época para fortalecer a agenda ambiental do “Junho Verde” da cidade e devido ao sucesso, teve continuidade em outras edições. A iniciativa parte do diagnóstico local indicado pelo estudo gravimétrico de 2017 e posteriormente em 2023, que identificou presença relevante de têxteis na fração coletada porta a porta, evidenciando oportunidade de desvio de aterro por meio da reutilização. A metodologia combinou análise qualitativa e quantitativa com base em relatórios internos, registros operacionais e consolidação de dados do Semasa no período 2021–2025, permitindo caracterizar o fluxo de doações, triagem e distribuição, bem como indicadores de execução (itens recebidos/destinados, número de edições e público atendido). O projeto estrutura-se em cinco etapas: doação em Estações de Coleta (ecopontos), triagem técnica, higienização com parceria especializada e com responsabilidade ambiental, montagem de eventos em formato de “brechó gratuito” (com limite de 3 a 5 peças por participante) e articulação com lideranças comunitárias para mobilização territorial. Os resultados apontam consolidação do Breshopping como ação de baixo custo e alto impacto, com destinação de mais de 10 mil peças a moradores e ampliação do alcance ao longo do tempo (3 edições em 2021; 3 em 2022; 7 em 2023; 6 em 2024; 04 em 2025), superando 2,5 mil beneficiários diretos. Observou-se, ainda, crescimento expressivo das doações nos ecopontos, reforçando a cultura da doação e o papel desses equipamentos como pontos estratégicos de solidariedade e prevenção de descarte. Conclui-se que o modelo contribui para reduzir o envio de têxteis ao aterro, estimular consumo responsável e fortalecer redes locais, com aderência aos ODS 10, 11, 12, 13 e 17 e potencial de replicabilidade em municípios com infraestrutura de coleta seletiva/ecopontos e rede socioassistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Breshopping Sustentável, Economia Circular, Resíduo Textil, Ação Solidária, Projeto Socioambiental.

ABSTRACT

This paper reports the experience of the Sustainable Breshopping Project, implemented in Santo André (SP), Brazil, in 2021 as a solidarity-based circular economy strategy to address textile waste while supporting vulnerable populations. Based on local waste composition studies (2017 and 2023), the initiative identified a significant share of textiles in household collection and an opportunity to divert materials from landfill through reuse. The methodology combined qualitative and quantitative analyses of internal reports and operational records from 2021–2025 to map donation, sorting, and distribution flows. The project follows five stages—collection at drop-off stations, technical sorting, environmentally responsible sanitization, free thrift-style events, and community mobilization—resulting in over 10,000 items redistributed and more than 2,500 direct beneficiaries, with potential for replication in municipalities with similar infrastructure

KEY WORDS: Sustainable Breshopping, Circular Economy, Textile Waste, Solidarity Action, Socio-environmental Project.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026



INTRODUÇÃO

O município de Santo André integra a Região Metropolitana de São Paulo e possui população estimada em 782.048 habitantes (IBGE, 2025). Com extensão territorial de 175.782 km², o território municipal é composto pela Macrozona Urbana e pela Macrozona de Proteção Ambiental, sendo 62% da área destinada à proteção de mananciais.

Santo André compõe o chamado “ABC Paulista” juntamente com outros seis municípios: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Diadema, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires, que compartilham trajetórias de industrialização e, conseqüentemente, desafios ambientais crescentes e semelhantes. No campo social, o município registra atualmente 178 favelas, que abrigam 99.187 pessoas (13,2% da população), segundo a Fundação Seade, com base em dados do Censo de 2024. Esses indicadores posicionam Santo André como o 7º município do Estado de São Paulo com maior população residente em favelas, ampliando o contexto local de vulnerabilidade social e reforçando a necessidade de políticas públicas capazes de articular inclusão e sustentabilidade.

Em 2023, no contexto de reformulação da administração municipal, foi criada a Secretaria de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, da qual o Semasa passa a fazer parte como Autarquia dentro da referida Secretaria, evidenciando a priorização da agenda climática diante do agravamento de eventos extremos e colocando o município na vanguarda regional como cidade resiliente. Entre os fatores que influenciam diretamente as mudanças climáticas, destaca-se a gestão de resíduos sólidos. No território andreense, são geradas mais de 22 mil toneladas de resíduos sólidos/mês, cuja destinação final ocorre no Aterro Sanitário Municipal ou, no caso dos resíduos secos, junto às cooperativas de reciclagem parceiras. O município dispõe ainda de 30 Estações de Coleta – Equipamentos públicos destinados ao recebimento de materiais recicláveis, volumosos e inservíveis (madeiras, pneus, eletroeletrônicos, gesso, poda de vegetação, móveis, entulho, entre outros) – Destes equipamentos, um deles é exclusivo para o recebimento de resíduos eletroeletrônicos.

O aterro sanitário municipal opera desde 1986 e é atualmente o único aterro público do ABC, com nota 9,1 atribuída pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), ou seja, um dos aterros mais bem avaliados do Brasil. O equipamento recebe 100% dos resíduos orgânicos gerados em Santo André e apresenta vida útil estimada em dois anos. Nesse cenário, o estudo gravimétrico dos resíduos, elaborado pela municipalidade em 2023, indica presença relevante de têxteis nos fluxos de coleta. Na coleta porta a porta de resíduos orgânicos, 3,27% do total coletado é composto por resíduos têxteis (aproximadamente 588 toneladas/mês). Na coleta seletiva, também em sistema porta a porta que atende 100% da cidade, esse percentual é de 2,8% (equivalente a 26,46 toneladas/mês). Já nas Estações de Coleta, os tecidos representam 2,4% do total recebido (65,53 toneladas/mês). Considerando que parte desse material era destinada ao aterro sanitário, reduzindo assim a sua vida útil, o município estabeleceu como prioridade o fomento a projetos e ações capazes de minimizar o volume de resíduos encaminhados à disposição final. Essa diretriz é amparada pelas premissas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei Federal 12.305/2010) e pela Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (Decreto Municipal 16.310/2012), que prevê, entre seus objetivos, o estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços. Paralelamente, observa-se que o mundo e o mercado da moda trilham trajetórias cada vez mais aceleradas. Por um lado, marcas de fast fashion e plataformas digitais ampliaram o acesso a tendências, reduziram custos e levaram produtos a múltiplos territórios. Por outro, o setor concentra passivos ambientais relevantes, nem sempre percebidos pelo consumidor final. Dados da ONU, por meio do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), estimam que a indústria da moda responde por 2% a 8% das emissões globais de carbono. Segundo Marchi (2020), a rápida transformação de tendências em produtos comercializados no varejo contribui para o esgotamento de mananciais, o aumento do uso do solo e de pesticidas no cultivo de matéria-prima, além da intensificação da geração de resíduos e da poluição associada.

Entende-se como resíduo têxtil tanto o material remanescente da produção do vestuário descartado pela indústria quanto as roupas pós-consumo que deixam de ser utilizadas e são descartadas pelos usuários. De acordo com relatório da Fundação Ellen McArthur, o equivalente a um caminhão de roupas é enviado por segundo para aterros, lixões e/ou incineração no mundo. Segundo a Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil), o Brasil é a quinta maior indústria têxtil do mundo, gerando aproximadamente 160 mil toneladas de resíduos desse tipo por ano; apenas no Estado de São Paulo, estima-se a geração de 63 toneladas por dia. Em escala internacional, a problemática ganhou visibilidade com o “lixão de roupas do Deserto do Atacama”, que recebe aproximadamente 39 mil toneladas por ano, recentemente retomado no debate público a partir da proposta de uma entidade brasileira que passou a comercializar peças de grife descartadas no local a custo zero (com pagamento apenas do frete, cujos valores incluem higienização e embalagem). A gravidade é intensificada ao considerarmos os materiais empregados na confecção das peças. Segundo relatório do IEMI (Inteligência de Mercado), metade das peças de vestuário produzidas em 2021 utilizou fibras artificiais ou sintéticas (Carta Capital, 2023), como o poliéster — derivado do petróleo e com tempo de decomposição que pode chegar a 400 anos. Além disso, estudo publicado pelo Parlamento Europeu (2019) indica que a lavagem de uma peça de poliéster pode liberar até 700 mil fibras de microplásticos na água. Na prática, além de pressionar a capacidade de aterros sanitários e contribuir para a poluição do solo, o descarte e o uso desses materiais favorecem a contaminação de corpos hídricos e a liberação de substâncias que podem afetar cadeias alimentares e ecossistemas aquáticos.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



OBJETIVOS

O presente trabalho técnico tem como objetivo principal, ainda que não exclusivo, evidenciar e sistematizar as boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas no município de Santo André (SP), alinhadas aos princípios de solidariedade e responsabilidade socioambiental. Busca-se, adicionalmente, promover e fortalecer os conceitos de economia circular, com ênfase na reutilização de bens, especialmente vestuário e calçados, contribuindo de forma efetiva para a redução do volume de resíduos destinados a aterros sanitários ou descartados irregularmente. Tais problemáticas se inserem em um contexto mais amplo de produção e consumo intensivos, frequentemente associados a discursos ambientais, mas que, na prática, ainda refletem padrões voltados à ampliação do consumo e à manutenção de modelos econômicos pouco sustentáveis.

Nesse cenário, o projeto Breshopping Sustentável destaca-se como uma iniciativa de base simples, porém de elevada relevância socioambiental, que vem sendo continuamente aprimorada ao longo dos anos. Sua evolução é resultado tanto da implementação de melhorias operacionais quanto do fortalecimento de parcerias institucionais, que ampliam seu alcance e potencializam a disseminação de informações sobre práticas sustentáveis. Destaca-se, nesse contexto, o incentivo às doações nos ecopontos do município, viabilizando a realização de eventos de maior porte e impacto, com crescente capacidade de atendimento à população andreense, especialmente aos grupos em situação de vulnerabilidade social.

Adicionalmente, ressalta-se o elevado potencial de replicabilidade do projeto, em função de sua simplicidade de implantação e execução, configurando-se como uma solução viável para outros municípios. Sua relevância transcende os indicadores quantitativos de redução de resíduos, incorporando também dimensões qualitativas, ao fomentar valores como solidariedade, engajamento comunitário e responsabilidade coletiva, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva.

METODOLOGIA

Considerando todos os aspectos mencionados anteriormente, somados à dificuldade em encontrar projetos ou parcerias eficazes na reciclagem dos resíduos têxteis e a concentração de pessoas em situação de vulnerabilidade social em Santo André, a municipalidade criou o Projeto Breshopping Sustentável. A iniciativa surgiu em 2021 e integrou a programação de atividades em celebração ao Mês do Meio Ambiente daquele ano.



Figura 1: Realização do Breshopping Sustentável no Jardim Cristiane – Jun/21(Arquivo próprio)

A lógica de operacionalização do projeto é bastante simples: roupas, calçados e acessórios são doados pelos moradores de Santo André nas Estações de Coleta; a municipalidade realiza a triagem destes materiais e encaminha para a lavagem e higienização de todas as peças. Após estarem limpos e separados, os itens são disponibilizados à população em um evento, no formato “brechó”, onde cada participante pode levar para casa gratuitamente de três a cinco peças, a depender da quantidade de pessoas atendidas em cada comunidade em que a ação ocorre. Cabe destacar dois pontos importantes: o primeiro é que a lavagem das roupas é efetuada por uma empresa parceira, trata-se de uma lavanderia que utiliza meios de lavagem com produtos biodegradáveis, não nocivos ao meio ambiente, além de possuir métodos eficientes de lavagem com redução da utilização de água e energia elétrica. O segundo ponto, e não menos importante, é que as araras para a exposição de roupas, bem como os aparadores e sapateiras, são de materiais reaproveitados das

Breshopping Sustentável - Jd. Cristiane 2021

Em meio a Pandemia de Covid-19, a estreia do projeto foi realizada observando-se as medidas sanitárias em vigor, como a utilização de máscaras, higienização frequente das mãos, distanciamento e demais determinações do Ministério da Saúde. Após o sucesso da primeira edição, verificou-se a possibilidade de repetição dessa ação e de transformá-la em um projeto permanente, que pudesse atender outras comunidades do município e colaborar significativamente com a redução de resíduos sólidos encaminhados para o aterro ou descartados de forma irregular. No mesmo ano, a iniciativa foi replicada outras duas vezes, uma internamente para servidores municipais e outra na comunidade Sacadura Cabral.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



Estações de Coleta, seja no formato que se encontram quando doados ou, ainda, de madeiras descartadas e transformadas. Essa transformação é efetuada por uma entidade parceira que possui entre as várias oficinas, a oficina de carpintaria.

Abaixo, demonstramos um fluxograma ilustrado do projeto.



Breshopping Sustentável, pois, sem o

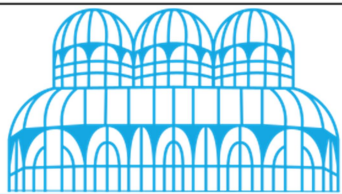
Figura 2: Fluxograma do projeto. Fonte: Prefeitura de Santo André/Semasa

engajamento ativo dessas lideranças, seria mais difícil alcançar o impacto desejado em termos de público e engajamento ao longo das edições. Em regiões vulneráveis, em particular, a articulação por meio de líderes comunitários se torna ainda mais essencial, já que eles possuem conhecimento das dinâmicas locais e uma confiança estabelecida com a comunidade, o que facilita a mobilização e a adesão ao projeto. Dentro de suas realidades, estes contatos estabelecem a ponte entre as necessidades da população e os objetivos do evento, tornando o processo mais inclusivo e alinhado com as reais demandas da comunidade. Ou seja, o envolvimento de associações e líderes não apenas amplia o alcance das edições do Breshopping Sustentável, mas também fortalece a coesão social e o senso de pertencimento, tornando o projeto mais relevante e impactante para os moradores da região. O Projeto Breshopping Sustentável visa atender todo o território andreense e, mediante esse fator, todo ano o planejamento estratégico prevê os locais para se fazer o atendimento desse e de outros projetos, visando atender as comunidades com maior densidade populacional, não repetição de áreas e, ainda, onde já exista estabelecida a parceria com liderança comunitária ou com associações. Pontos atendidos pelo programa Moeda Verde também são um referencial para a escolha de locais.

No encontro da temática e das discussões apresentadas e percebendo os diversos desafios que permeiam a questão da moda e dos resíduos têxteis, em 2025 a ONU estabeleceu como ponto focal do Dia Internacional do Lixo Zero o tema em questão. Em mensagem de vídeo, o secretário geral da ONU, António Guterres, afirma que “o planeta Terra é vítima da moda e que o setor devora recursos como terra e água”. De forma contundente e irrestrita, é realizado o chamado para que o setor produtivo, a sociedade e os governos possam unir esforços e encontrar alternativas viáveis para o combate ou minimização dos problemas ambientais inerentes ao setor. Neste sentido, o projeto Breshopping Sustentável, em seus objetivos e resultados, busca alinhar-se de maneira direta a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos também pelas Nações Unidas. A seguir apresentamos os ODS mais diretamente relacionados à iniciativa:

ODS 1 - Erradicação da Pobreza: Ao proporcionar o acesso a roupas e calçados em bom estado e de forma gratuita para populações em situação de vulnerabilidade, o projeto contribui diretamente para a redução da pobreza, permitindo que indivíduos de comunidades de baixa renda tenham acesso a bens essenciais sem comprometer seu orçamento.

ODS 6 - Água Potável e Saneamento: A promoção da economia circular no Breshopping Sustentável também ajuda a diminuir o impacto ambiental de resíduos têxteis, que ao serem descartados inadequadamente contribuem para a



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



poluição da água ou do solo. Ao reduzir a quantidade de têxteis enviados ao aterro, o projeto contribui para a preservação dos recursos hídricos, terrestres e melhora a qualidade ambiental local.

ODS 10 - Redução das Desigualdades: A iniciativa combate desigualdades ao proporcionar acesso a roupas de qualidade para populações em situação de vulnerabilidade, permitindo uma maior inclusão social. Ele atua como uma ferramenta para a redução das disparidades entre diferentes grupos sociais, especialmente aqueles economicamente desfavorecidos.

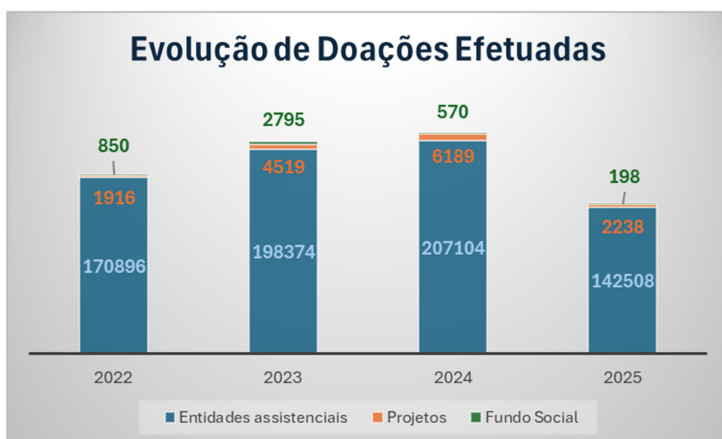
ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: Ao ser realizado em áreas vulneráveis de Santo André, o projeto contribui para a construção de uma cidade mais inclusiva e sustentável. Ele fortalece a coesão social, incentivando a participação ativa da comunidade e promovendo práticas que melhoram a qualidade de vida urbana.

ODS 12 - Produção e Consumo Responsáveis: O Breshopping Sustentável é um exemplo claro de economia circular, uma vez que promove a reutilização de roupas e calçados, reduzindo o desperdício e contribuindo para a redução da demanda por novos produtos. Isso promove um consumo mais consciente e responsável, alinhado com os princípios do ODS 12.

ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima: A redução dos resíduos têxteis e a promoção da reciclagem e reutilização no Breshopping Sustentável ajudam a mitigar o impacto ambiental da indústria da moda, que é um dos setores mais poluentes do mundo. Ao diminuir a quantidade de têxteis descartados e promover práticas mais sustentáveis, o projeto contribui para o enfrentamento das mudanças climáticas.

RESULTADOS

Tendo como objetivos principais os três eixos já mencionados, o projeto Breshopping Sustentável atende o município como uma das soluções para a problemática de resíduos têxteis. A ação fomenta para a doação cada vez maior de itens nas Estações de Coleta de Santo André, que além de roupas e calçados também recebe brinquedos, livros, eletrodomésticos em funcionamento, equipamentos para pessoas com deficiência (cadeira de rodas, de banho, muletas e bengalas) e itens gerais para o lar (potes, pratos, talheres). Atualmente os ecopontos da cidade não são equipamentos unicamente para descarte de inservíveis, mas pontos reconhecidos e cada vez mais fortes de arrecadação de doações de todos os tipos. O gráfico abaixo mostra a evolução no número de doações recebidas nos ecopontos e destinadas entre 2022 e 2024.



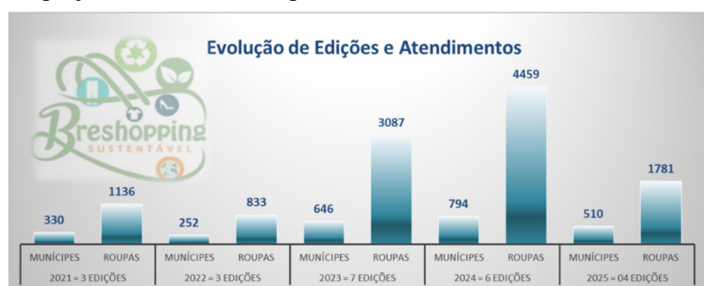
Como verificamos no quadro ao lado, a maior parte das doações são destinadas às entidades assistenciais, outrossim apesar do percentual distribuído nos eventos ser pouco superior a 2%, chegamos a mais de 11.000 itens distribuídos com cerca de 2.500 pessoas atendidas.

Ao promover o Breshopping Sustentável, a cidade consegue ampliar a divulgação dessa característica a respeito das Estações de Coleta para o recebimento de doações, pois além de beneficiar as pessoas das comunidades atendidas, a iniciativa possibilita ao município demonstrar o trabalho efetuado com as doações, informar qual ecoponto está mais próximo da região atendida e,

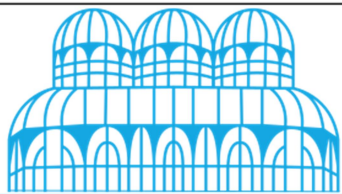
Figura 3: Gráfico de doações.

Fonte: Prefeitura de Santo André/Semasa

ainda, ouvir a população para, posteriormente em relatório, anotar os pontos de melhoria, tendo assim a garantia de um processo de melhoria contínua. O gráfico abaixo ilustra o número de eventos realizados a cada ano, desde o lançamento do projeto, e o número de pessoas atendidas.



É perceptível que, ao longo dos anos, a aderência dos moradores tem sido maior, embora tenha havido uma queda entre 2021 e 2022. Podemos observar uma evolução positiva no número de participantes e peças doadas ao longo dos anos, especialmente de 2023 para 2024. A queda em 2025, nos alertou para que haja o fomento contínuo



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



por meio de campanhas e postagens o que já demonstrou resultados em 2026.

Figura 4: Gráfico de edições realizadas. Fonte: Prefeitura de Santo André/Semasa

O aumento contínuo no número de edições, participantes e peças doadas ao longo dos anos pode ser explicado por uma série de fatores que refletem o amadurecimento e o sucesso do Breshopping Sustentável. A hipótese a ser levantada é que o projeto experimentou uma combinação de experiências positivas acumuladas, fortalecimento da confiança da comunidade e estratégias de mobilização mais eficazes, com aproximação da população e divulgações mais amplas, tanto antes do evento, quanto os resultados obtidos após a realização da ação.

CONCLUSÕES

De acordo com a Fundação Ellen McArthur (2019), conforme citado por Cavalcanti e Silva (2022) economia circular é um modelo econômico que associa o crescimento ao desenvolvimento contínuo, de uma maneira positiva e capaz de preservar e aprimorar o capital natural, otimizando a produção de recursos e minimizando riscos sistêmicos. Ou seja, este princípio surge como uma alternativa viável e racional para os produtos industrializados, objetivando-se um impacto positivo no meio ambiente. Ainda, sobre a cadeia de produção de lixo, segundo Santos et. al. (2018, p. 10) “os resíduos sólidos compõem um dos principais grupos causadores de degradação ambiental, devido tanto ao grande volume gerado, quanto ao tratamento e destinação inadequada dada” (apud SANTOS, et al., 2015).

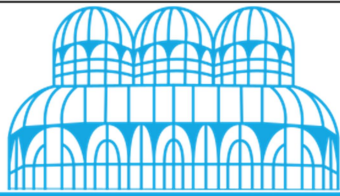
Levando em conta os crescentes desafios globais que envolvem o combate e a mitigação às mudanças climáticas e a mudança nos padrões de consumo, é possível afirmar que o projeto Breshopping Sustentável, desenvolvido em Santo André, figura como uma ação socioambiental de sucesso, cuja estrutura é simples, mas com grande potencial de replicabilidade. A cada edição é efetuada uma roda de conversa com a equipe participante, onde são verificadas melhorias e ideias para as próximas edições. Esse material compõe os relatórios pós-evento que, por sua vez, somam-se ao processo administrativo com o histórico de todas as edições.

A iniciativa andreense integra os princípios da economia circular, solidariedade e redução de resíduos têxteis, criando um ciclo virtuoso que beneficia tanto o meio ambiente quanto as comunidades em situação de vulnerabilidade. Ao dar novo destino a roupas e calçados, o projeto contribui diretamente para a diminuição dos resíduos têxteis que, sem essa intervenção, seriam descartados no aterro sanitário, gerando impactos ambientais significativos e indo contra o ODS 12, que busca promover padrões de produção e consumo sustentáveis.

Além disso, ao promover o acesso a esses produtos de forma acessível para populações em situação de vulnerabilidade, a iniciativa fortalece laços de solidariedade e inclusão social, apoiando o ODS 1, que visa erradicar a pobreza, e o ODS 10, que trabalha para reduzir as desigualdades. Dessa maneira, o projeto não só combate o desperdício e a poluição, mas também promove um ciclo de apoio mútuo e resiliência, alinhando sustentabilidade e justiça social, em consonância com os objetivos globais da Agenda 2030 e das cidades sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGÊNCIA EUROPEIA DO AMBIENTE. **Os plásticos são uma preocupação.** Agência Europeia do Ambiente. Disponível em: <https://www.eea.europa.eu/pt/highlights/os-plasticos-sao-uma-preocupacao>. Acesso em: 07 abr. 2026.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA EMPRESA DE MATERIAL RECICLÁVEL (ABREMA). **Pesquisa aponta que 80% dos têxteis descartados não são reaproveitados.** ABREMA, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/2024/06/27/pesquisa-aponta-que-80-dos-texteis-descartados-nao-sao-reaproveitados/>. Acesso em: 07 abr. 2026.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Indústria têxtil e de confecção aumentou a produção e gerou 30 mil empregos em 2024.** ABIT, 2024. Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/industria-textil-e-de-confeccao-aumentou-a-producao-e-gerou-30-mil-empregos-em-2024>. Acesso em: 06 abr. 2026..
4. CAVALCANTI, Ana Luiza Moraes de Sá; SILVA, Thais Soares. **Economia circular e zero waste na indústria da moda brasileira.** X Encontro de Sustentabilidade em Projeto, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/245079/Vol.%206%20831%20-%20841.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 abr.2026.
5. CNN BRASIL. **Plataforma vende peças de grife do lixão de Atacama.** CNN Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/plataforma-vende-pecas-de-grife-do-lixao-de-atacama/>. Acesso em: 04 abr. 2026.



CURITIBA/PR - 05 a 07 de Maio de 2026

9º CONRESOL

9º Congresso Sul-Americano
de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade



6. EXAME. **Lixão da moda: 40 toneladas de roupas se acumulam no deserto do Atacama.** *Exame*, 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/lixao-da-moda-40-toneladas-de-roupas-se-acumulam-no-deserto-do-atacama/>. Acesso em: 07 abr. 2026.
7. FASHION REVOLUTION. **Resíduos têxteis: por que é tão difícil reciclar roupas?** Carta Capital, 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/residuos-texteis-por-que-e-tao-dificil-reciclar-roupas/>. Acesso em: 06 abr. 2026.
8. MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. **Estratégias da gestão de resíduos têxteis na Região Metropolitana de Estocolmo.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/XkYYzyZ3dJGjgLvPVXggGZf/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2026.
9. NAÇÕES UNIDAS. ONU News: **ONU pede a consumidores de moda mais reflexão antes de comprar.** ONU News, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/10/1804067>. Acesso em: 02 abr. 2026.
10. NAÇÕES UNIDAS. **Este 30 de março é o Dia Internacional de Conscientização sobre o Perigo de Minas Terrestres.** *UN News*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/03/1846806>. Acesso em: 02 abr. 2026.
11. PARLAMENTO EUROPEU. Environmental impact of textile and clothes industry. European Parliamentary Research. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/633143/EPRS_BRI\(2019\)633143_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/633143/EPRS_BRI(2019)633143_EN.pdf). Acesso em: 03 abr. 2026.
12. RECICLA SAMPA. **Saiba tudo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil.** Recicla Sampa, 2025. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil>. Acesso em: 06 abr. 2026.
13. SANTOS, João Paulo de Oliveira; SILVA, Elisson Vinícius Lima; SOUZA, Amanda Lima; EL-DEIR, Soraya Giovanetti. **Economia circular como via para minimizar o impacto ambiental gerado pelos resíduos sólidos.** *Revista de Resíduos Sólidos: Tecnologias e Boas Práticas de Economia Circular*, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Santos-59/publication/331161024_Residuos_solidos_Tecnologias_e_Boas_Praticas_de_Economia_Circular/links/5c697c16299b1e3a5aef7ba/Residuos-solidos-Tecnologias-e-Boas-Praticas-de-Economia-Circular.pdf#page=10. Acesso em: 09 abr. 2026.
14. SEADE. **Favelas e comunidades urbanas.** Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.seade.gov.br/favelas-e-comunidades-urbanas/>. Acesso em: 09 abr. 2026.
15. SEMASA. **Estudo gravimétrico de 2023.** 2024. Disponível em: <https://portais.santoandre.sp.gov.br/semasa/wp-content/uploads/sites/13/2024/06/Estudo-gravimetrico-de-2023.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2026.